



Centro de Pesquisas sobre
Governação e Desenvolvimento

Perspectiva Multidimensional da Experiência da Pobreza em Moçambique, 2002 à 2012

Carlos Shenga, Custódio Pedro e Elísio Muendane

CPGD Briefing Paper No 1

Agosto de 2013

Perspectiva Multidimensional da Experiência da Pobreza em Moçambique, 2002 à 2012

1. Introdução

As últimas avaliações oficiais em Moçambique mostram uma estagnação na incidência da pobreza. Os resultados dos dois últimos inquéritos às famílias (2002/3 e 2008/9) mostram que a pobreza não diminuiu nem aumentou no país (MPD 2010:30). Contudo, existem reivindicações de que a pobreza esteja a diminuir no país. O Presidente Armando Guebuza tem mencionado que o aumento e a melhoria da rede da telefonia móvel e a rede eléctrica são indicadores de redução da pobreza.

Contudo, esses indicadores não tem sido captados nas avaliações oficiais da pobreza em Moçambique. O Governo de Moçambique operacionaliza a incidência da pobreza numa perspectiva uni-dimensional, especificamente ‘pobreza em termos de consumo’, mesmo reconhecendo a pobreza como um conceito multidimensional. Embora a perspectiva ‘pobreza consumo’ tem a vantagem de basear-se num nível de consumo que satisfaça as necessidades básicas alimentares (e.g. calorias) e não alimentares; um nível de “bem-estar” transparente e consistente; e reflecte as preferências e os preços locais, ela tem a desvantagem de não reflectir nesta medida, as melhorias observadas a partir de outros aspectos da vida; e ser sensível as variações de curto prazo (e.g. choques climáticos e económicos) (MPD 2010).

Este *Briefing Paper* analisa a incidência da pobreza em Moçambique numa perspectiva multidimensional.¹ Operacionaliza a pobreza em 5 dimensões ou indicadores, nomeadamente: ausência de alimentos suficientes para comer; água potável suficiente para o consumo de casa; remédios ou assistência médica; combustível suficiente para cozinhar e rendimento monetário.

Este artigo analisa em primeiro lugar, os 5 indicadores de incidência da pobreza separadamente ao longo do tempo. Segundo, cria um índice multidimensional composto/agregado da pobreza para examinar a incidência da pobreza em Moçambique ao longo do tempo e por espaço de residência, género, indicador da pobreza e província do respondente.

2. Inquéritos do Afrobarómetro

O Afrobarómetro é uma série comparativa de inquéritos de opinião pública que cobrirá 35 países Africanos na 5ª Ronda (2011-2013). O Afrobarómetro mede atitudes públicas sobre democracia e suas alternativas, avaliações sobre a qualidade da governação e desempenho económico. O inquérito avalia as visões dos cidadãos sobre questões políticas críticas nos países estudados. O objectivo do Afrobarómetro é produzir informação cientificamente válida sobre opinião pública em África

¹ Para perspectivas multidimensionais de pobreza vide Mattes, Bratton e Yul Derek 2002, Bennett e Mitra 2004, Mattes 2004, Ravallion 2011, Oxford Poverty and Human Development Initiative 2013).

fortalecendo a capacidade institucional para pesquisar inquéritos, e resultados para informar políticas públicas e práticas. O Afrobarómetro também proporciona comparações ao longo do tempo, 4 rondas foram implementadas até então e a Ronda 5 encontra-se ainda em implementação em alguns países africanos.

Durante a Ronda 5, os inquéritos do Afrobarómetro são implementados em 35 países, usando um instrumento e metodologia comum. O instrumento contém um conjunto de perguntas padronizadas que permite uma comparação sistemática nas atitudes públicas em países ao longo do tempo.

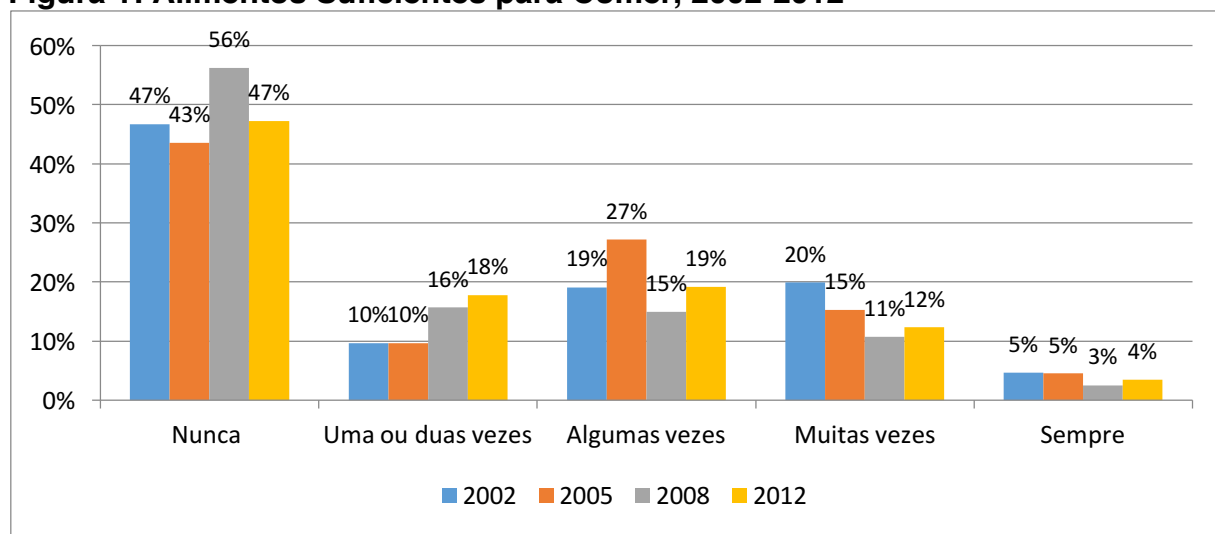
A metodologia foi baseada numa amostra nacional probabilística de 2400 adultos moçambicanos seleccionados para representar todos os cidadãos adultos com idade eleitoral, permitindo inferências com uma margem amostral de erro de +/-2 por cento no intervalo de confiança de 95 por cento. A amostra foi desenhada aleatoriamente baseada na Probabilidade Proporcional ao Tamanho da População (*Probability Proportionate to Population Size - PPPS*), tomando em consideração assim a distribuição da população, género bem como as divisões rural-urbano. O processo de amostragem garantiu com que todo cidadão adulto moçambicano tivesse uma chance igual e sabida de ser seleccionado na amostra. O trabalho de campo em Moçambique foi conduzido pelo Centro de Pesquisas sobre Governança e Desenvolvimento (CPGD), entre 17 de Novembro e 9 de Dezembro de 2012. O tamanho da amostra das rondas anteriores foi de 1400 inqueridos em 2002, 1198 em 2005 e 1200 em 2008. Deste modo, até ao momento, 6198 adultos moçambicanos foram inquiridos em Moçambique.

3. Pobreza Alimentar

Até que ponto os moçambicanos ficam sem alimentos suficientes para comer? Os resultados do inquérito de opinião pública do Afrobarómetro de Novembro-Dezembro de 2012 mostram que durante o ano anterior mais da metade (53 por cento) dos respondentes ou alguém da sua família ficou sem alimentos suficientes para comer (Figura 2). Destes 18 por cento ficou sem alimentos ‘uma ou duas vezes’, 19 por cento ‘algumas vezes’, 12 por cento ‘muitas vezes’ e 4 por cento ‘sempre’ (Figura 1).

Portanto, apenas 47 por cento nunca ficou sem alimentos suficientes para comer. Os que responderam ‘nunca’ correspondem aos não pobres relativamente ao indicador da pobreza alimentar. Todos os outros – isto é, aqueles que responderam positivamente correspondem aos pobres (53 por cento). Os primeiros estão representados na Figura 2 por uma linha azul com um quadrilátero ‘◆’; os segundos estão representados por uma linha vermelha com um quadrado ‘■’. O critério de verificação da incidência da pobreza é o seguinte: Por um lado, se a linha vermelha com um quadrado subir pelo menos 5 pontos percentuais, então conclui-se que a pobreza aumentou; e se a mesma descer pelo menos 5 pontos percentuais, conclui-se que a pobreza diminuiu. Por outro lado, se a linha azul com um quadrilátero subir pelo menos 5 pontos percentuais, conclui-se que a pobreza reduziu; e se descer, conclui-se que a pobreza aumentou.

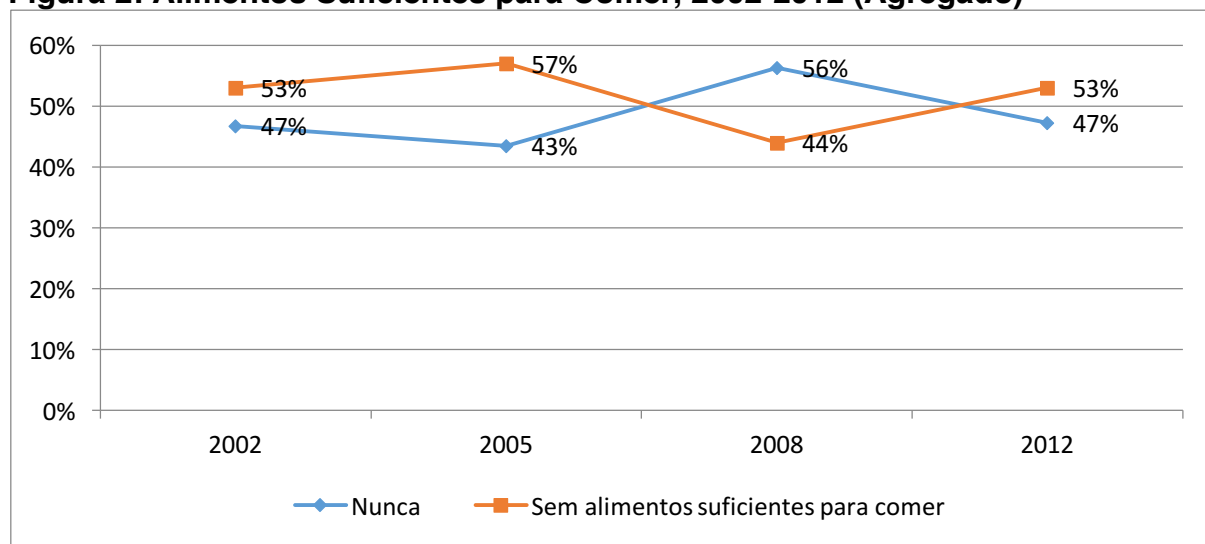
Figura 1: Alimentos Suficientes para Comer, 2002-2012



Questão: Durante o ano que passou, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem Alimentos suficientes para comer?

Comparando mudanças ao longo do tempo desde o primeiro ao último inquérito, observam-se algumas variações. A pobreza alimentar reduziu em 2008, mas aumentou em 2012. A percentagem dos pobres desprovidos de alimentos reduziu de 2005 para 2008 de 57 por cento para 44 por cento, mas aumentou em 2012 para 53 por cento.

Figura 2: Alimentos Suficientes para Comer, 2002-2012 (Agregado)



Esta figura agrega os dados daqueles que são pobres, ou seja, os que responderam 'sempre', 'muitas vezes', 'algumas vezes' ou 'uma ou duas vezes'.

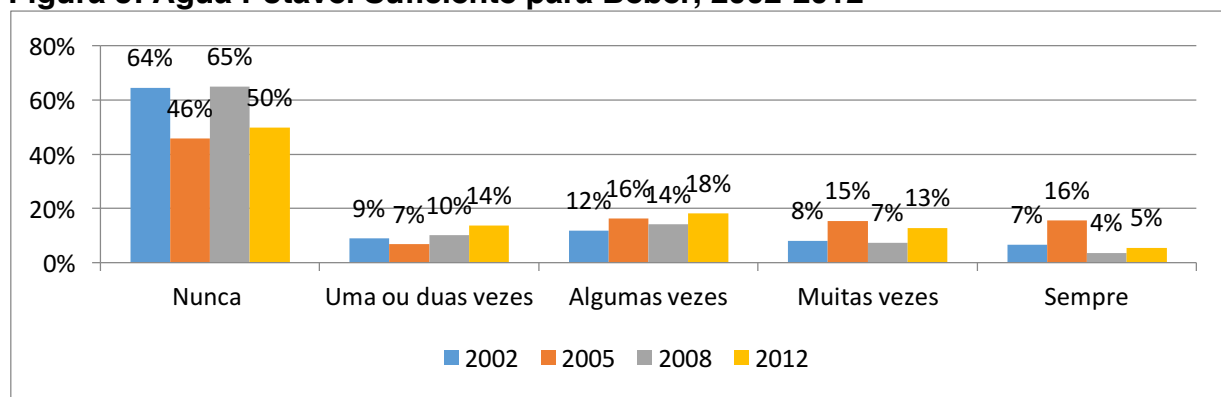
4. Água Potável Suficiente para o Consumo de Casa

Água potável é um recurso muito precioso, o qual não podemos sobreviver enquanto não houver a sua provisão (Scott *et al* 2013). Os que estão desprovidos de água potável são considerados pobres. Os resultados de 2012 revelam que cerca de metade (50 por cento) dos moçambicanos ficou sem água potável suficiente para o

consumo de casa, dos quais uma percentagem significativa de 5 por cento ‘sempre’ ficou sem água potável para beber ou cozinhar. Cerca de 13 por cento ficou ‘muitas vezes’, 18 por cento ‘algumas vezes’ e 14 por cento ‘uma ou duas vezes’ sem água potável (Figura 1). A outra metade (50 por cento) ‘nunca’ ficou privada de água potável em casa (Figura 2).

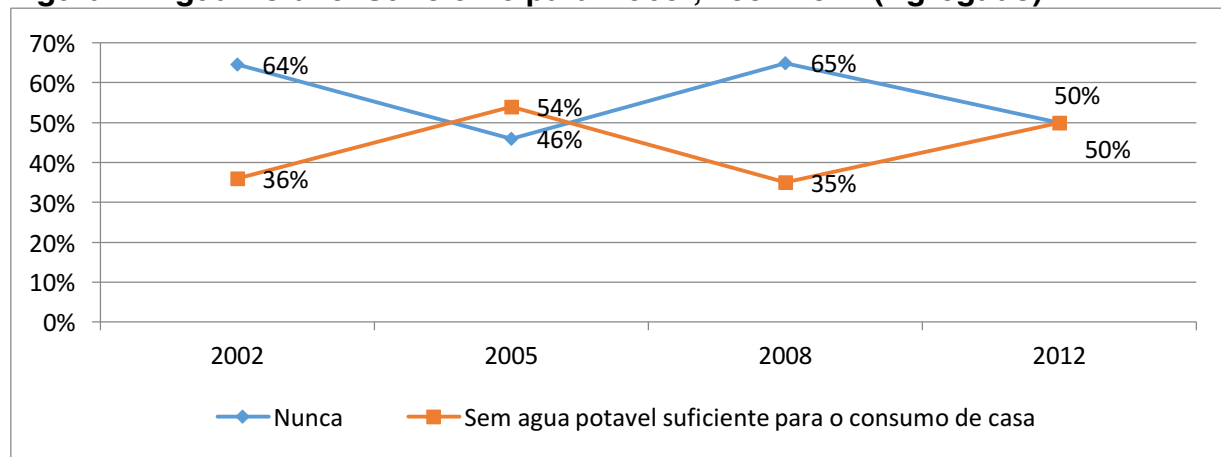
A pobreza caracterizada pela ausência de água potável aumentou em 2005 (54 por cento), reduziu em 2008 (35 por cento) mas voltou a aumentar em 2012 (50 por cento) (Figura 1 e Figura 2).

Figura 3: Água Potável Suficiente para Beber, 2002-2012



Questão: Durante o ano que passou, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem água potável suficiente para o consumo de casa?

Figura 4: Água Potável Suficiente para Beber, 2002-2012 (Agregado)



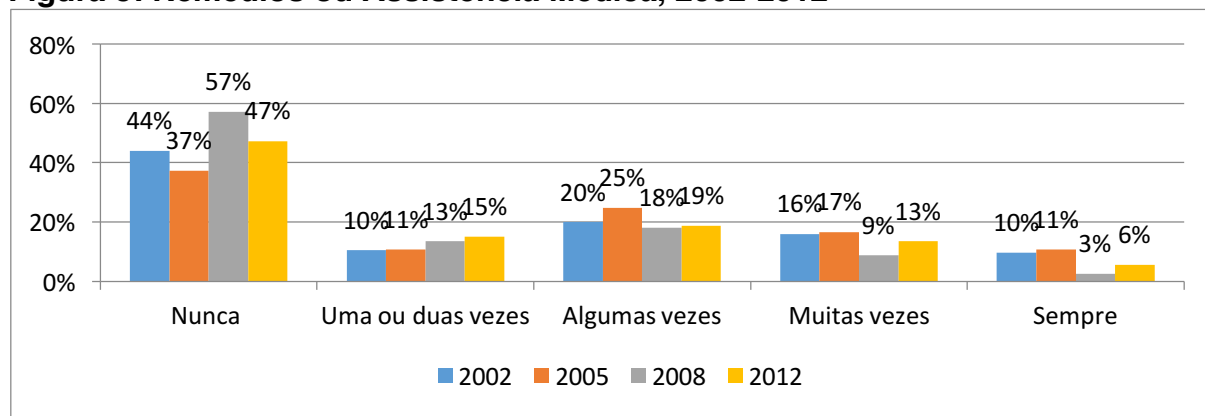
Esta figura agrega os dados daqueles que são pobres, ou seja, os que responderam ‘sempre’, ‘muitas vezes’, ‘algumas vezes’ ou ‘uma ou duas vezes’.

5. Remédios ou Assistência Médica

Remédios ou assistência médica desempenha um papel importante na melhoria da saúde nas sociedades (Bunker 2001). Como é que está a saúde dos moçambicanos? Eles percebem estar providos de remédios ou assistência médica quando se sentem doentes ou necessitam? Os resultados de 2012 mostram que a percentagem daqueles que estão desprovidos de remédios ou assistência médica ser alta (53 por cento) em relação aqueles que estão providos (47 por cento).

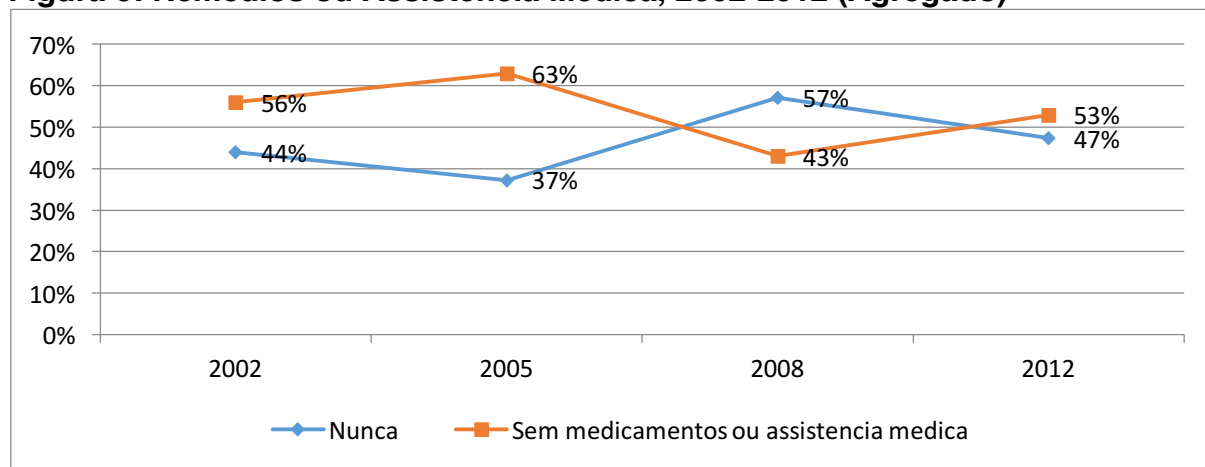
Comparando mudanças ao longo do tempo, os resultados revelam variações em cada período que recolhemos os dados. A pobreza relativa à desprovisão de medicamentos ou assistência médica aumentou em 2005 (63 por cento), diminuiu em 2008 (43 por cento), mas voltou a aumentar em 2012 (53 por cento).

Figura 5: Remédios ou Assistência Médica, 2002-2012



Questão: Durante o ano que passou, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem remédios ou assistência médica?

Figura 6: Remédios ou Assistência Médica, 2002-2012 (Agregado)



Esta figura agrega os dados daqueles que são pobres, ou seja, os que responderam 'sempre', 'muitas vezes', 'algumas vezes' ou 'uma ou duas vezes'.

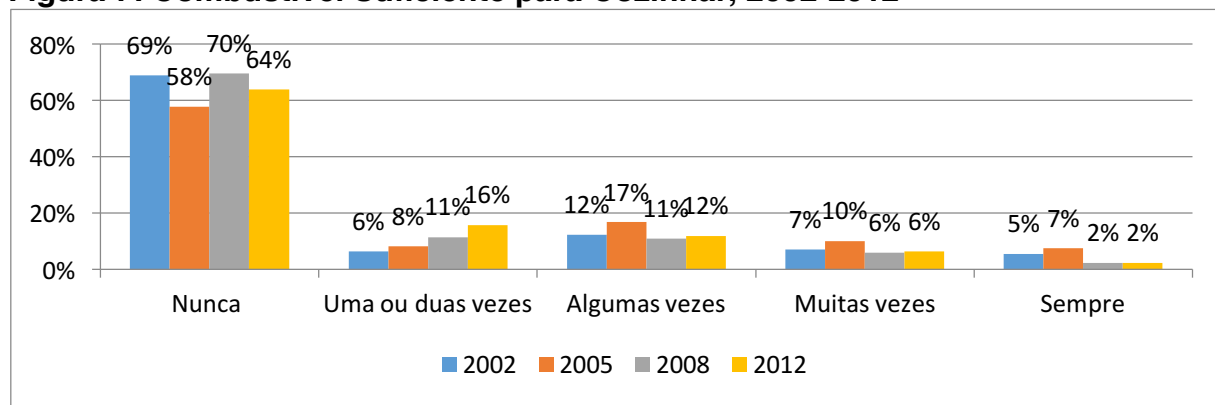
6. Combustível para Cozinhar

O carvão, lenha, gás, energia elétrica ou petróleo constituem combustível para cozinhar. As pessoas desprovidas de qualquer combustível para cozinhar os seus alimentos são consideradas pobres. Até que ponto os moçambicanos estão desprovidos de combustível para cozinhar?

Os dados de 2012 mostram que aproximadamente um-terço (36 por cento) afirma estar desprovidos de combustível suficiente para cozinhar. Isto quer dizer que perto de dois-terços (64 por cento) nunca teve problemas em encontrar combustível para cozinhar alimentos em 2012.

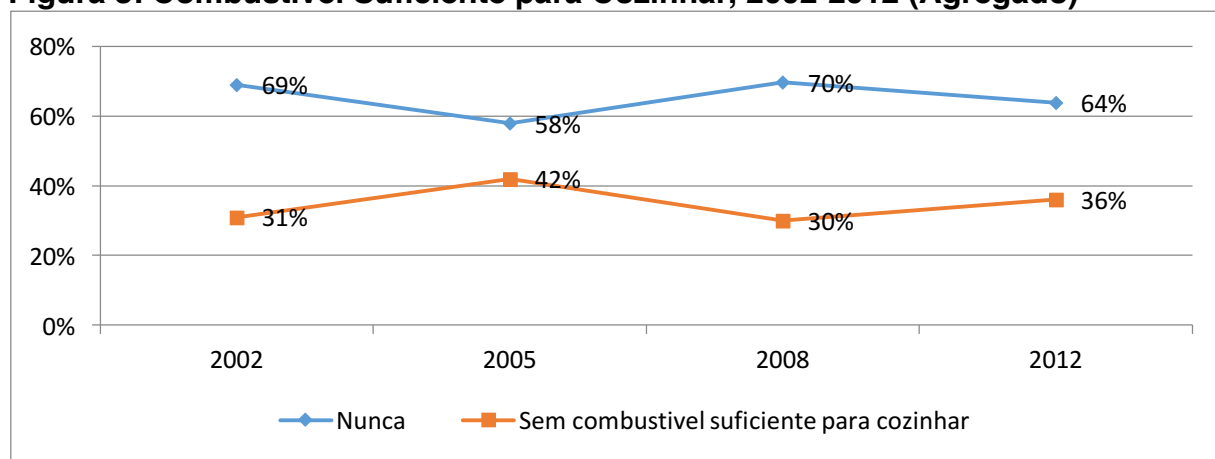
A avaliação comparativa ao longo do tempo, no que diz respeito à pobreza de disprovisão de combustível para cozinhar, mostra que embora a incidência de pobreza dessa natureza tenha aumentado em 2005 (42 por cento) e reduzido em 2008 (30 por cento), ela voltou a aumentar em 2012 (36 por cento).

Figura 7: Combustível Suficiente para Cozinhar, 2002-2012



Durante o ano que passou, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem combustível suficiente para cozinhar?

Figura 8: Combustível Suficiente para Cozinhar, 2002-2012 (Agregado)



Esta figura agrega os dados daqueles que são pobres, ou seja, os que responderam 'sempre', 'muitas vezes', 'algumas vezes' ou 'uma ou duas vezes'.

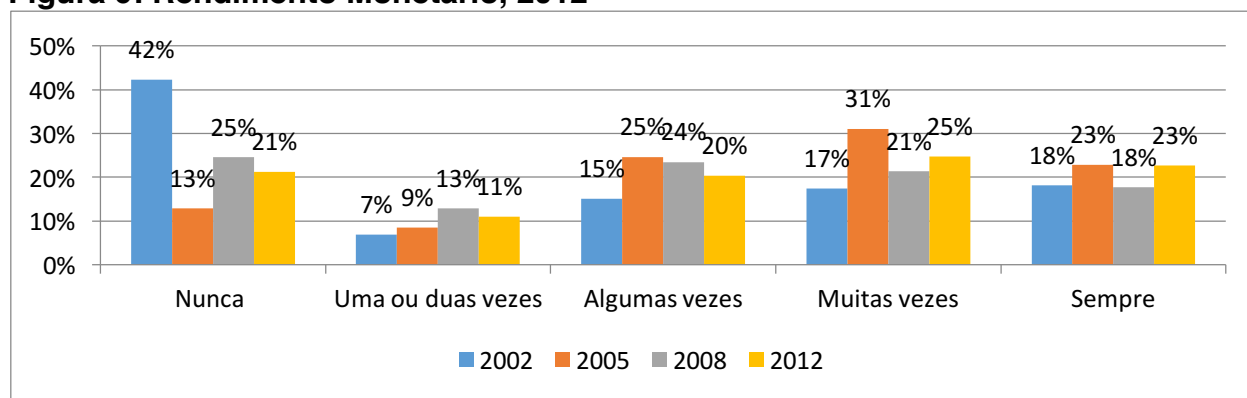
7. Rendimento Monetário

Até que ponto os moçambicanos estão disprovidos de rendimento em dinheiro? Em 2012 cerca de um-quinco (21 por cento) afirma que nunca ficou sem rendimento em dinheiro. Portanto, mais de três-quartos (79 por cento) expressa que ficou sem rendimento monetário sempre (23 por cento), muitas vezes (25 por cento), algumas vezes (20 por cento) ou uma ou duas vezes (11 por cento). As estatísticas oficiais mostram um alto (22.5 por cento) nível de desemprego em Moçambique.²

² Vide: <http://portugueseindependentnews.com/taxa-de-desemprego-em-mocambique-e-de-225/>, acessado aos 7 de Agosto de 2013.

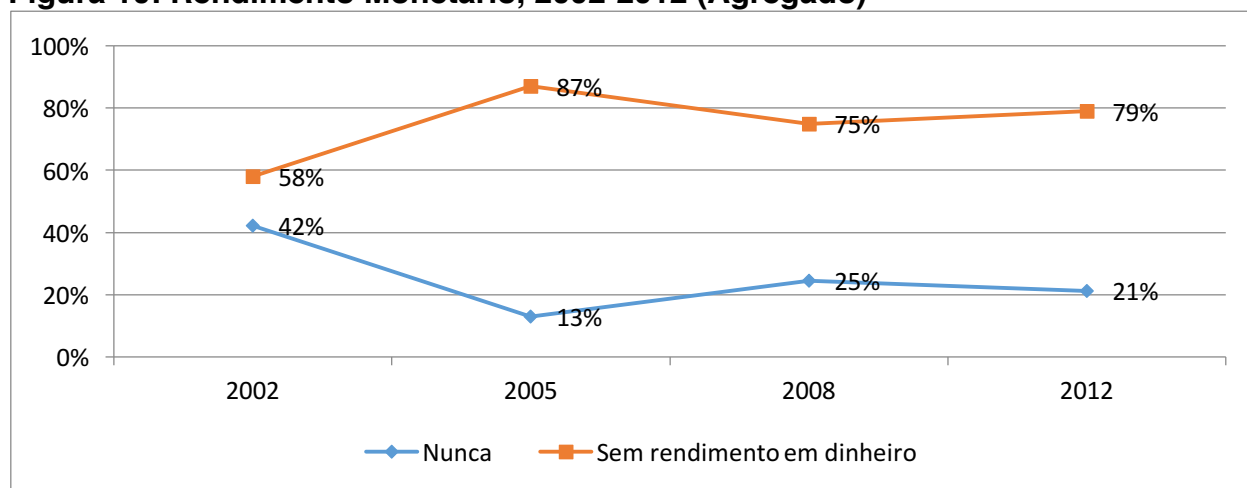
Comparando mudanças ao longo do tempo, a Figura 9 indica que a pobreza monetária aumentou em 2005 (87 por cento) mas declinou em 2008 (75 por cento).

Figura 9: Rendimento Monetário, 2012



Durante o ano que passou, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem rendimento em dinheiro?

Figura 10: Rendimento Monetário, 2002-2012 (Agregado)



Esta figura agrega os dados daqueles que são pobres, ou seja, os que responderam 'sempre', 'muitas vezes', 'algumas vezes' ou 'uma ou duas vezes'.

8. Índice Multidimensional de Experiência da Pobreza

Em vez de empregar os 5 indicadores da pobreza analisados acima separadamente, este estudo cria um índice multidimensional composto – *índice de experiência da pobreza*. A análise factorial e a análise de confiança confirmam, respectivamente, que o índice é válido assim como de confiança. Análise factorial confirma a validade³ e a análise de confiança confirma a consistência interna⁴ que o índice de experiência da pobreza dos moçambicanos é fortemente relacionado à desprovisão de alimentos

³ Um único factor não rotativo foi extraído com valor de *Eigen* maior que um (1.80) com 49 por cento de explicação da variação comum. O peso dos factores é de acordo com o seguinte ranking: remédios e assistência médica (.68), água potável (.64), alimentos para comer (.63), combustível para cozinhar e rendimento em dinheiro (.49).

⁴ *Cronbach's Alpha* = .73.

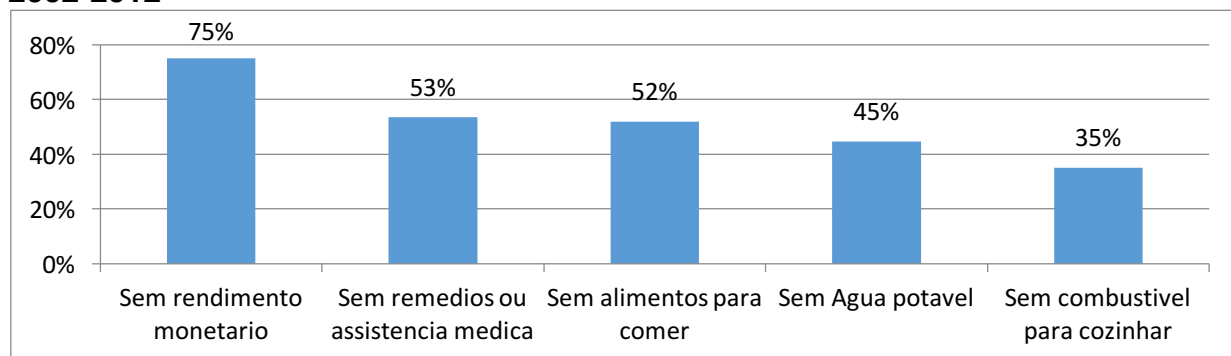
para comer, água potável para o consumo de casa, remédios ou assistência médica, combustível para cozinhar e rendimento em dinheiro.

Os resultados do índice multidimensional de experiência da pobreza mostram que acima da metade (52 por cento)⁵ dos moçambicanos é pobre com desprovisão de alimentos para comer, água potável, remédios ou assistência médica, combustível para cozinhar e rendimento monetário. Eles apresentam mais pobreza monetária (75 por cento), embora a desprovisão de remédios ou assistência médica (53 por cento) e alimentos também esteja acima de 50 por cento (isto é, metade); e relativamente menos pobreza ligada à desprovisão de combustível para cozinhar (35 por cento) e água potável (45 por cento) (Figura 10).

A perspectiva economicista assume que com dinheiro os outros indicadores da pobreza estarão satisfeitos. Mas isso não é evidente principalmente quando outros factores (e.g. mudanças climáticas) são tomados em consideração na equação. Os camponeses que abandonam o cultivo de alimentos devido aos incentivos do mercado para dedicar-se ao cultivo do algodão ou tabaco ganham um rendimento monetário significativo com o qual assume-se que pode-se comprar alimentos. Mas no período de cheias ou secas não abunda alimentos suficiente para se comprar.

Ainda, os resultados da análise factorial sobre pobreza em Moçambique mostram que remédios e assistência médica (.68) seguido de água potável (.64), alimentos para comer (.63) e combustível para cozinhar tem maior peso em relação ao rendimento em dinheiro (.49).

Figura 11: Índice Multidimensional de Experiência da Pobreza por Indicador, 2002-2012

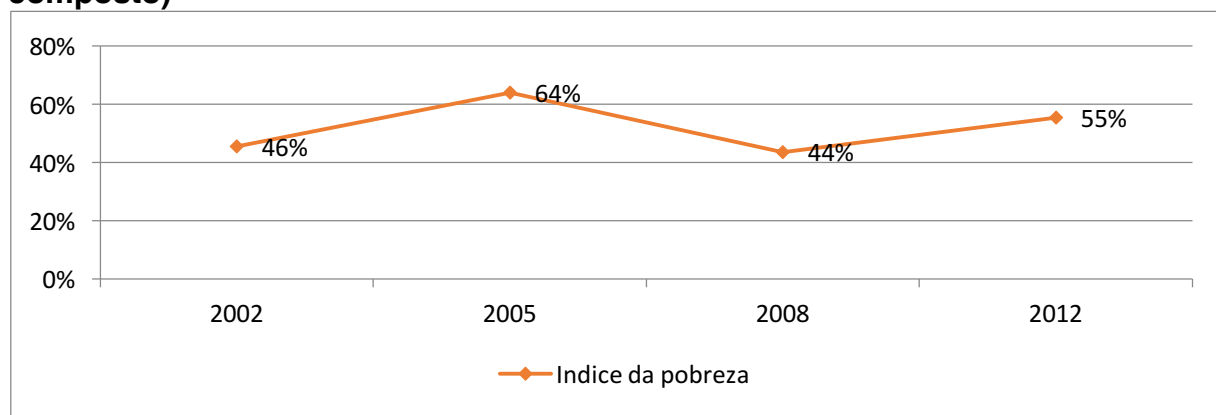


Os dados daqueles que disseram 'nunca' ficaram sem rendimento em dinheiro, remédios ou assistência médica, alimentos, água potável e combustível para cozinhar foram removidos desta figura.

Comparando mudanças ao longo do tempo, a Figura 11 mostra que a pobreza aumentou em 2005 (64 por cento), diminuiu em 2008 (44 por cento) e voltou a aumentar em 2012 (55 por cento). De 2002 (46 por cento) a 2012 (55 por cento) a pobreza aumentou 9 pontos percentuais em Moçambique.

⁵ 52 por cento é a média dos 5 indicadores.

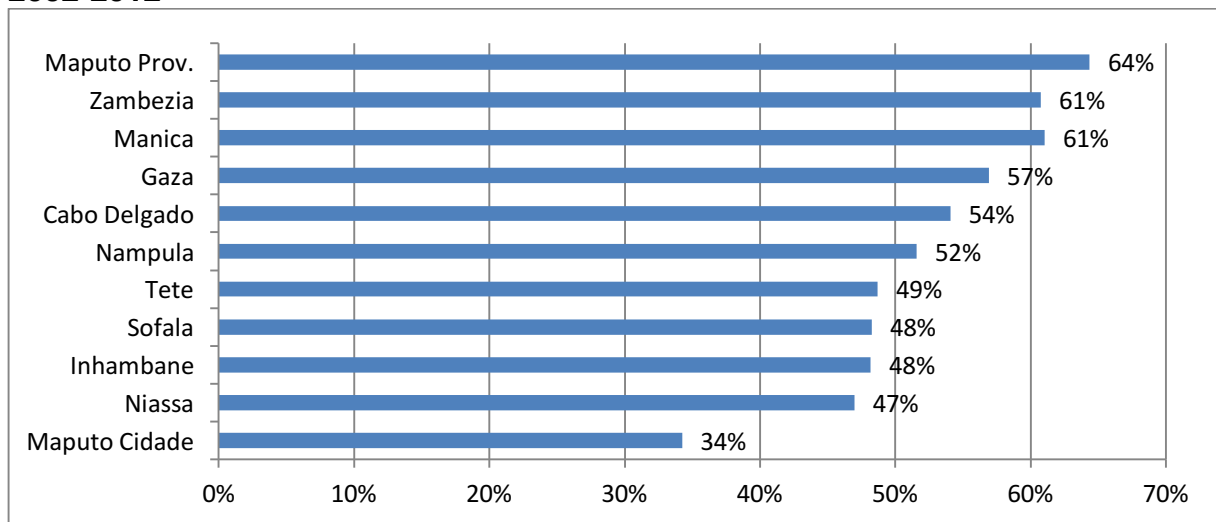
Figura 12: Incidência da Pobreza, 2002-2012 (índice multidimensional composto)



Os dados daqueles que disseram 'nunca' ficaram sem rendimento em dinheiro, remédios ou assistência médica, alimentos, água potável e combustível para cozinhar foram removidos desta figura

Comparando províncias, observa-se 6 províncias com maior incidência da pobreza, nomeadamente: Maputo Província seguido de Zambézia, Manica, Gaza, Cabo Delgado e Nampula (Figura 12). Por exemplo, Gaza e Maputo Província são as províncias mais desprovidas em alimentos. Zambézia e Manica mas desprovidas em água potável. Zambézia é a mais desprovida em remédios e assistência médica. Maputo Província e Gaza são as mais desprovidas de combustível para cozinhar. Por outro lado, a Cidade de Maputo tem mais provisão de alimentos, água potável, rendimento monetário e até certo ponto combustível para cozinhar (Tablea 1).

Figura 13: Índice Multidimensional de Experiência da Pobreza por Província, 2002-2012



Avaliando o espaço de residência e género do respondente, os residentes rurais percebem maior pobreza em relação aos urbanos (49 por cento). Não existe diferença de género entre homens (52 por cento) e mulheres (53 por cento) na percepção da pobreza.

Tabela 1: Índice Multidimensional de Experiência da Pobreza por Província e Indicador, 2002-2012

	MAP. PROV	MAP. CID.	GAZ	INH	SOF	TET	MAN	ZAM	NAMP	C. DEL	NIAS
Sem alimentos para comer	60%	37%	62%	55%	53%	49%	55%	54%	49%	52%	50%
<i>Ranking</i>	2º	11º	1º	3º	6º	10º	4º	5º	9º	8º	7º
Sem água potável	52%	25%	43%	36%	44%	37%	53%	54%	47%	51%	41%
<i>Ranking</i>	3º	11º	7º	10º	6º	9º	2º	1º	5º	4º	8º
Sem remédios ou assistência médica	56%	29%	55%	60%	55%	45%	58%	63%	55%	55%	48%
<i>Ranking</i>	4º	11º	5º	2º	6º	10º	3º	1º	7º	8º	9º
Sem combustível para cozinhar	56%	34%	38%	26%	35%	36%	35%	34%	33%	34%	28%
<i>Ranking</i>	1º	8º	2º	11º	5º	3º	4º	6º	9º	7º	10º
Sem rendimento monetário	78%	50%	82%	70%	70%	82%	76%	80%	80%	76%	72%
<i>Ranking</i>	5º	11º	2º	9º	10º	1º	6º	4º	3º	7º	8º

9. Conclusão

Baseado em dados colhidos a 6198 cidadãos adultos moçambicanos desde 2002 (administração de Joaquim Chissano) à 2012 (administração de Armando Guebuza), este estudo conclui primeiro, que a pobreza tem estado a aumentar em Moçambique. Segundo, a incidência da pobreza observa-se mais na Província de Maputo seguido da Zambézia, Manica, Gaza, Cabo Delgado e Nampula. Essas províncias tendem a apresentar altos níveis de desprovisão de alimentos, água potável, remédios ou assistência médica, combustível e rendimento monetário. Terceiro, a incidência da pobreza verifica-se também nos espaços rurais de residência que urbanos.

A diferença de resultados entre os inquéritos oficiais familiares que mostram estagnação e os inquéritos do Afrobarómetro que revelam aumento da pobreza está, em parte, primeiro, na forma como se mede a pobreza. A perspectiva unidimensional baseada no consumo ou rendimento apenas capta uma parte do fenómeno pobreza enquanto o modelo multidimensional cobre relativamente maior porção. Segundo, os inquéritos oficiais às famílias ocorrem em intervalos longos de tempo enquanto os inquéritos do Afrobarómetro tem intervalos relativamente curtos e com maior periodicidade. Os inquéritos às famílias foram implementados em 1996/7, 2002/3 e 2008/9 e os inquéritos do Afrobarómetros em 2002, 2005, 2008 e 2012. Isso permite captar mudanças de curto prazo, o que os inquéritos oficiais não conseguem.

Como equacionar o relativo melhoramento da rede eléctrica e de telefonia móvel na redução da pobreza? Estes aspectos devem ser integrados nos indicadores da pobreza de modo a captar maior parte possível do fenómeno. O desafio é como integrá-los.

Referências

Alkire, Sabina e Santos, Maria Emma. 2013. "Measuring Acute Poverty in the Developing World: Robustness and Scope of the Multidimensional Poverty Index". *OPHI Working Paper N° 59* (March). Disponível em: www.ophi.org.uk

Bennett, Christopher J. e Mitra, Shabana. 2011. "Multidimensional Poverty: Measurement, Estimation, and Inference", *OPHI Working Paper N° 47* (Novembro). Disponível em: www.ophi.org.uk

Bunker, John. 2001, "The role of medical care in contributing to health improvements within societies". *International Journal of Epidemiology*, 30(6): pp. 1260-1263.

Mattes, Robert. 2008. The Material and Political Bases of Lived Poverty in Africa. Insights from the Afrobarometer. *CSSR Working Paper N° 216*, (May). Disponível em: www.cssr.uct.za.

Mattes, Robert; Bratton, Michael e Davids, Yul Derek. 2002. Poverty, Survival and Democracy in Southern Africa. *CSSR Working Paper N° 27*, (Dezembro). Disponível em: www.cssr.uct.ac.za.

MPD. 2010. *Pobreza e Bem-Estar em Moçambique. Terceira Avaliação Nacional*. Outubro. Maputo

MPF e IIPPA. 2004. *Pobreza e Bem Estar em Moçambique. Segunda Avaliação Nacional*. Março, Maputo.

MPF, UEM e IIPA. 1998. *Pobreza e Bem-Estar em Moçambique. Primeira Avaliação Nacional (1996-97)*. Dezembro. Maputo.

Ravallion, Martin. 2011. "On Multidimensional Indices of Poverty". *Policy Research Working Paper N° 5580*. The World Bank Development Research Group (February). Disponível em: www-wds.worldbank.org

Scott, [Arnold](#) et al. 2013. "Relevance of Drinking Water as a Source of Human Exposure to Bisphenol A". *Journal of Exposure Science and Environmental Epidemiology*, Março, 23(2): pp.137-44.

CPGD Briefing Paper Series

1. Shenga, C., Pedro, C. and Muendane, E. (2013) “Perspectiva Multidimensional da Experiência da Pobreza em Moçambique, 2002 à 2012” *CPGD Briefing Paper No 1*.



Centro de Pesquisas sobre
Governação e Desenvolvimento

O **Centro de Pesquisas sobre Governação e Desenvolvimento (CPGD)** é uma instituição de pesquisa independente e interdisciplinar dedicada a apoiar e realizar pesquisa empírica relevante e sistemática para intervir no processo de políticas públicas em Moçambique.

O CPGD está baseado em Moçambique e aproveita a especialidade local para realizar pesquisa nas áreas de governação e desenvolvimento, incluindo: democracia, boa governação e pobreza, com a intenção de desenvolver um Estado efectivo e capaz e que é transparente, inclusivo e responsável.

O nosso objectivo é fortalecer a capacidade de uma ciência social empírica apoiando e realizando pesquisa relevante sistemática de modo a informar os decisores públicos moçambicanos para a elaboração e implementação de políticas públicas.

A **NOSSA MISSÃO** é promover pesquisa e política pública baseada na evidência empírica.

Os nossos principais **objectivos** são:

- Produzir **informação científica confiável** sobre os cidadãos, elites e instituições moçambicanas;
- Desenvolver uma **capacidade institucional** para a pesquisa sistemática em Moçambique; e
- **Disseminar e aplicar** largamente os resultados de pesquisa sistemática para informar a formulação e implementação de políticas.

Os **valores** partilhados pela instituição

- Somos uma instituição **independente e interdisciplinar** de pesquisa
- **Prestamos contas ao público** no qual confiamos;
- Somos **íntegros, neutros e objectivos** no nosso trabalho; e
- **Comprometemo-nos com a excelência** em todos nossos esforços.

Centro de Pesquisas sobre Governação e Desenvolvimento / Centre for Research on Governance and Development

• Micanhine N°17 • Marracuence-Sede • Maputo • Moçambique •
Website: www.cpgd.org.mz • Email: info@cpgd.org.mz

*A NOSSA MISSÃO é promover pesquisa e política pública baseadas na evidência empírica
OUR MISSION is to promote evidence-based research and public policy*